



## **A RESISTÊNCIA EM DIVERSAS MATERIALIDADES DISCURSIVAS: O DESFILE DA ESCOLA DE SAMBA PARAÍSO DO TUIUTI- 2018**

Nádila Luiza Oliveira Nogueira  
Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil  
Endereço eletrônico: nadylla2012@hotmail.com

Luane Leandra Sousa Novais  
Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil  
Endereço eletrônico: luaneleandra@hotmail.com

Sidnay Fernandes dos Santos Silva  
Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Brasil  
Endereço eletrônico: sidnayfernandes@hotmail.com

### **INTRODUÇÃO**

Neste trabalho, focalizamos a relação entre discurso e história em textos produzidos pela escola de samba *Paraíso do Tuiuti* no desfile de 2018. Nessa perspectiva, utilizamos como referencial teórico: a) Orlandi (2015), no tangente à Análise de Discurso; b) Bakhtin (1999), a respeito do conceito “carnavalização”; c) DaMatta (1997), sobre carnaval e fantasia (1997); d) Freud (1996), contribuição da psicanálise no que tange à fantasia; Canevacci (1988), acerca de “máscaras”.

Este trabalho tem como objetivo analisar o samba-enredo e fotografias de alas temáticas do desfile da referida escola de samba, considerando as expressões artísticas (fantasia, música, poesia) pelas quais acontecimentos históricos são discursivizados no sambódromo.

Levando em consideração a importância dos discursos de cunho político-social construídos pela escola de samba *Paraíso do Tuiuti*, em 2018, faz-se necessário compreender como expressões artísticas (fantasia, música e poesia) contribuem para discursivizar os acontecimentos históricos, de forma alegre e criativa, por meio da festa do carnaval brasileiro.

### **METODOLOGIA**

Tendo por base a abordagem qualitativa, nossos procedimentos metodológicos foram: estudos bibliográficos, leitura do arquivo de pesquisa (*Web*), seleção de textos



para a composição do *corpus* analítico e a análise interpretativa conforme a teoria da Análise de Discurso de linha francesa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O enredo é organizado com base em pesquisas a respeito do tema escolhido pela agremiação carnavalesca. A ala de compositores das escolas de samba deve musicar, com riqueza poética e melódica, o tema definido para a apresentação.

O samba-enredo é um gênero historicamente consolidado. Ele compõe-se de versos, ritmo e linguagem expressa tanto por sinais orais quanto por traços formais, semelhante à poesia. Além disso, é considerado como um gênero discursivo, uma vez que está relacionado a um contexto sociocultural, o carnaval.

No ano 2018, completou-se 130 anos de abolição da escravatura no Brasil com a assinatura da Lei Áurea, mas milhões de pessoas continuam sendo escravizadas, trabalhando de forma excessiva para sobreviverem. Através do desfile da escola de samba em questão, pode-se notar que este fato foi discursivizado, uma vez que a escola traz para o sambódromo uma atualização da memória coletiva no que tange o fim da escravidão no Brasil.

Deste modo, o enredo da escola de samba *Paraíso do Tuiuti* não trata apenas do africano escravizado que veio da África para o Brasil, mas também dos escravos brancos que eram vendidos em Roma, dos escravos feitos pelos muçulmanos que invadiram a Península Ibérica, dentre outros. Além disso, a referida escola considera, no seu enredo, diversos tipos de exploração contemporâneos que compõem o cativo social. Conforme é possível observar nesta sequência discursiva:

Meu Deus! Meu Deus!  
Se eu chorar, não leve a mal  
Pela luz do candeeiro  
Liberte o cativo social<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Disponível em: [www.g1.globo.com](http://www.g1.globo.com).

O desfile de carnaval, produzido pela *Tuiuti*, utilizou uma linguagem contemporânea e, no meio da brincadeira, produz sentidos que buscam alertar a população para as formas de exploração social presentes na contemporaneidade.

**Figura 01**



Disponível em: [www.g1.globo.com](http://www.g1.globo.com)

Na figura 01, representa-se a comissão de frente da *Paraíso do Tuiuti* que foi denominada “O grito de liberdade”. Essa apresentação mostra membros da escola, interpretando os escravos ao serem açoitados por um capataz.

Os escravos clamam por liberdade, uma vez que a Lei Áurea, assinada no ano de 1988, não os libertou da escravidão. No decorrer da apresentação dessa comissão mostram-se como negros recém libertos sofreram para tentar alcançar um lugar digno na sociedade.

A fantasia possui muitos detalhes relevantes. Os negros estão presos em correntes e mordças, têm seus corpos feridos e ensanguentados por conta da violência física que sofrem. Neste sentido, a escola trouxe essa fantasia como forma de denunciar a escravidão que nunca foi extinta no Brasil. Por meio da fantasia dos africanos escravizados, a escola de samba, como sujeito coletivo, constrói sentidos de insatisfação frente a uma sociedade tão desigual e, ao mesmo tempo, a vontade de que esta seja livre, igualitária e sem as amarras da escravidão.

**Figura 02**

Disponível em: [www.brasil.elpais.com](http://www.brasil.elpais.com)

A fotografia, apresentada como Figura 02, mostra a ala denominada “Guerreiros da CLT”. A fantasia desta ala caracteriza-se por apresentar os trabalhadores segurando uma enorme carteira de trabalho suja e rasgada, além de o trabalhador está composto de vários braços que representam as diferentes funções que este exerce. Outro ponto importante desta fantasia é o fato do trabalhador usar a própria carteira de trabalho rasgada como escudo para se defender da exploração patronal.

O sujeito coletivo, aqui representado pela escola de samba *Paraíso do Tuiuti*, utilizou o enredo e a fantasia para contestar as atuais formas de exploração do trabalhador e a desigualdade social ainda presentes no Brasil. Assim, pode-se perceber que, por intermédio da fantasia, esses sujeitos exprimiram seus desejos por um país mais justo, igualitário e sem exploração e fizeram isso de forma criativa, alegre e original, característicos do período carnavalesco, no qual as pessoas são quem elas desejam ser, dizem o que querem dizer sem se preocupar com as pressões da sociedade.

## CONCLUSÃO

Consideramos que, na realização de nossa pesquisa, os objetivos propostos foram alcançados. Por meio de nosso *corpus* analítico, constatamos como são construídos os discursos de contestação e de resistência contra a escravidão ainda existente e como a fantasia, a poesia e a música estão presentes na linguagem do samba, contribuindo para materializar e ressignificar esses posicionamentos discursivos. Essas diversas expressões artísticas foram entrecruzadas criativamente para a produção de sentidos de contestação de “realidades” e de imobilizações sociais.



Notamos ainda que as linguagens do samba da escola *Paraíso do Tuiuti* constituem-se como meios de expressão das transformações cidadinas, produzem críticas e ridicularizam e, simultaneamente, caracterizam a valentia, a bravura e a glória das ações dos sujeitos sambistas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Linguagem; Discurso; Fantasia; Poesia; *Paraíso do Tuiuti*.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais**. São Paulo: Hucitec, 1999.

CANEVACCI, Massimo. **Antropologia da comunicação visual**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

DELA-SILVA, Silmara Cristina. **O acontecimento discursivo da televisão no Brasil: a imprensa na constituição da TV como grande mídia**. Tese (Doutorado). IEL, Unicamp, Campinas, 2008.

FREUD, Sigmund. (1915). **Recalque**. In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago, 1996, vol. XIV.

\_\_\_\_\_. In “**Escritores Criativos E Devaneio**”, E.S.B.-1976, Vol. IX.

PECHEUX, Michel. **O Discurso: estrutura ou acontecimento**. Campinas: Pontes, 1990.

PERNY, Mônica Menezes. **As máscaras de carnaval no cenário carioca: uma contribuição à Memória Social**. Disponível em:  
em:[https://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs\\_online/tcc/graduacao/letras/2009/ecsouza.pdf](https://biblioteca.unilasalle.edu.br/docs_online/tcc/graduacao/letras/2009/ecsouza.pdf)  
f. Acesso em: 12 de novembro de 2018.